

## MELHOR MOMENTO PARA A COMPRA DE SAL MINERAL É DE NOVEMBRO A JANEIRO, NA MÉDIA BRASILEIRA

*No caso do farelo, momento mais favorável ao produtor é março/abril, e para o milho, julho/agosto*

Acompanhar o movimento dos preços dos insumos para a suplementação do rebanho é essencial para se obter um resultado econômico positivo dentro da fazenda pecuária. Isso porque a suplementação e alimentação são alguns dos itens que mais influenciam o Custo Operacional Total (COT).

Segundo dados do projeto Campo Futuro, parceria entre a CNA e o Cepea, em fevereiro de 2019, os gastos com a suplementação e alimentação representaram, em média, 19% do COT da cria e 9% da recria e engorda nacional (quando removemos a reposição do cálculo, os gastos com alimentação chegam a 20% do COT, no caso da terminação).

Entre fevereiro/18 e fevereiro/19, o valor médio do quilo do sal mineral acumulou alta de 10,8%, na média Brasil. No caso do sal proteinado e das rações prontas para o consumo as elevações nos preços foram ainda mais intensas, de 18,9% e de 19,2%, respectivamente. A alta é explicada pela flutuação do dólar nestes últimos 12 meses (variação acumulada de 14,8% no período),

um dos responsáveis pela formação de preço dos insumos na fábrica devido à matéria prima importada. Ademais, tivemos o repasse da alta nos custos de frete de insumos ao produto final, em resposta às novas tarifas aprovadas em 2018.

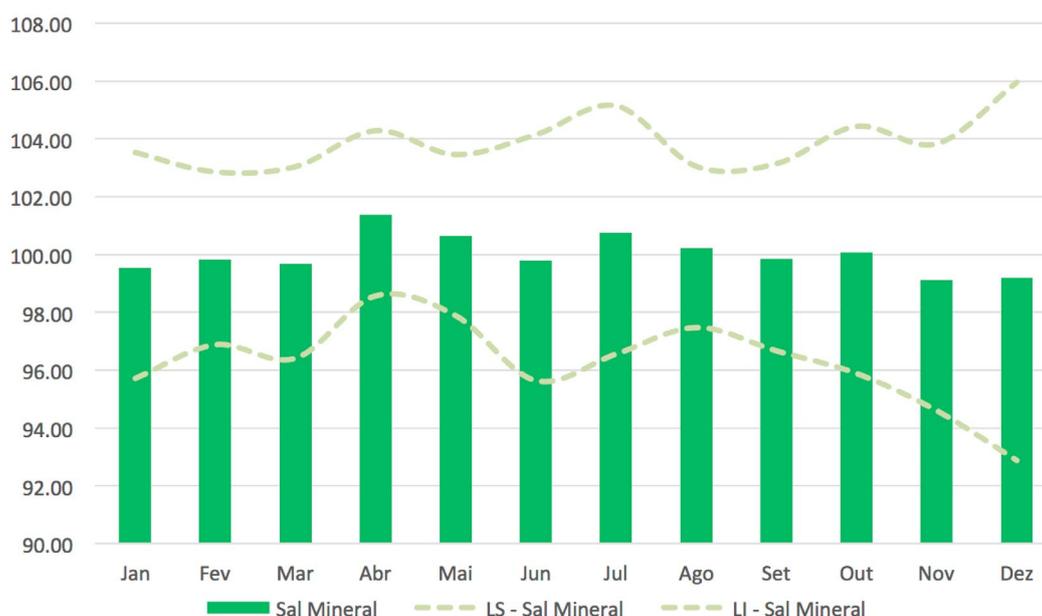
Diante disso, a equipe do Projeto Campo Futuro avaliou o comportamento dos preços dos principais insumos da alimentação – sal mineral, farelo de soja e milho –, por meio de um Índice Sazonal (IS). Para isso, foram tomados como base os valores médios mensais dos Indicadores ESALQ/BM&FBovespa da soja e do milho, e do farelo de soja e sal mineral – no caso dos últimos, foram considerados os preços levantados em casas agropecuárias de regiões em que a CNA e Cepea realizaram painéis de custo de produção. Foram considerados dados entre 2004 e 2019.

O IS do sal mineral (Gráfico 1) demonstra que há uma tendência de preços mais elevados nos meses de abril e julho, e potencial redução nos valores entre novembro e janeiro.

**MARÇO/2019**

Esse resultado é explicado pela demanda por tais produtos estar ligada ao momento de reposição de animais, que ocorre com

mais intensidade entre o final das águas e início das secas.



**Gráfico 1.** Índices sazonais e limites de confiança superior e inferior do preço médio mensal de sal mineral no Brasil.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/USP/CNA.

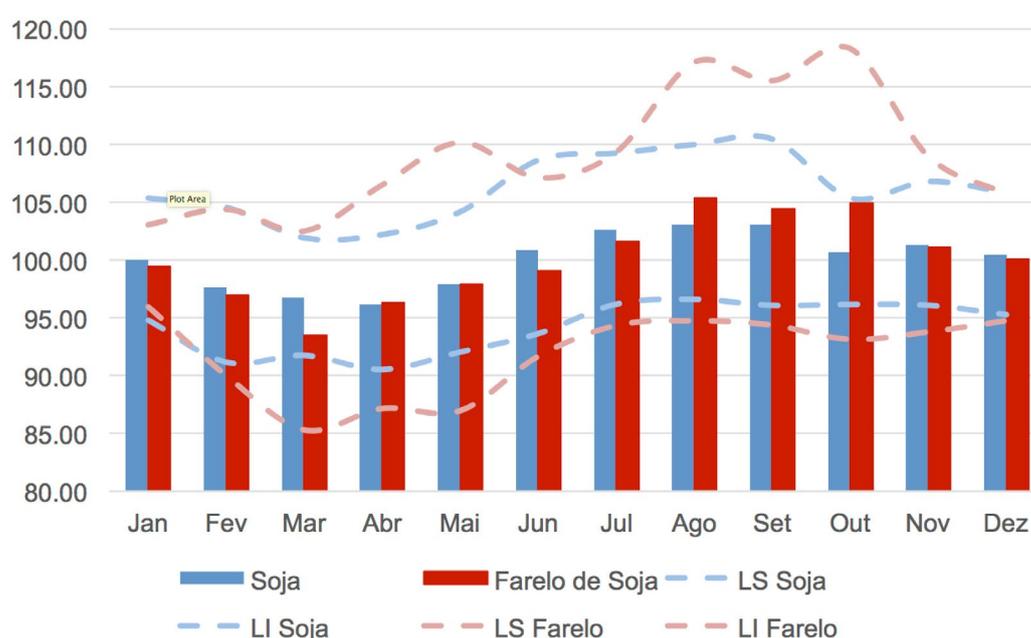
Já os IS de soja, milho e de farelo de soja historicamente acompanham o término da safra nacional, tendo sua intensidade influenciada pelo consumo interno e pelas exportações de grãos.

Os comportamentos dos índices de soja e farelo (Gráfico 2) estão conectados, visto que

o segundo é um subproduto do primeiro. Assim, há tendência de queda de preços de farelo de soja entre os meses de março e abril, ao passo que os valores mais elevados tendem a se concentrar entre agosto e outubro.

Tal alta, porém, é acompanhada por maior amplitude entre os limites superior e inferior do Índice, demonstrando uma maior variação

no comportamento de preços nestes meses devido a fatores externos. Desta forma, os picos de preço podem variar em intensidade.



**Gráfico 2.** Índices sazonais e limites de confiança superior e inferior do preço médio mensal de soja e farelo de soja no Brasil.

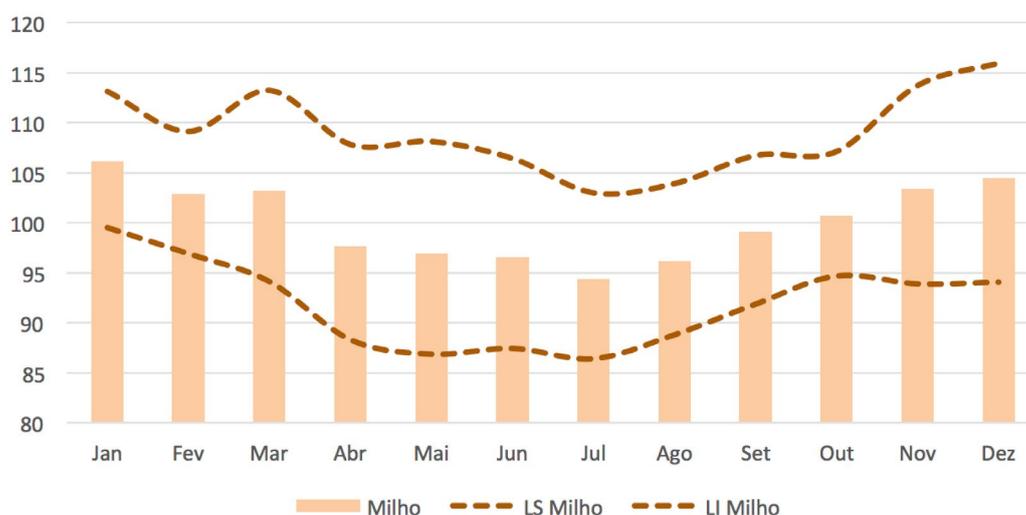
**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA e Indicadores ESALQ/BM&FBovespa. Elaboração: Cepea/USP/CNA.

O Indicador de milho (Gráfico 3) registra os menores patamares nos meses de julho e agosto, final da segunda safra, com a queda de preços acompanhando a colheita. Já

os valores mais altos em dezembro e janeiro, com sua maior amplitude associada à variação da produção nacional e da procura dos setores da suinocultura e avicultura.

Das categorias analisadas, a diferença percentual entre os meses com maior e menor Índice geraria uma economia de 11,8% para a compra de farelo de soja e milho, e de 2,3% para o sal mineral. No último caso, a diferença é limitada pelos comportamentos distintos entre os preços do sal mineral nas regiões amostradas. Analisando-se os estados separadamente, a menor diferença entre Índices foi identificada no Paraná, de 3,9%, enquanto a maior foi observada no Acre, de 10,4%.

Desta forma, estratégias de compra de insumos se mostram como uma forma eficaz de se atenuar alguns dos principais custos de produção da atividade pecuária. Porém, tais estratégias devem ser ponderadas considerando-se a situação do mercado, e as oportunidades vigentes no mercado.



**Gráfico 3.** Índices sazonais e limites de confiança superior e inferior do preço médio mensal de milho no Brasil.

**Fonte:** Indicador ESALQ/BM&FBovespa. Elaboração: Cepea/USP/CNA.